

UMA PERSPECTIVA PARADIGMÁTICA PARA O CAMPO TEÓRICO-EMPÍRICO DO SECRETARIADO EXECUTIVO

Fernanda Geremias Leal, Mestre, ESAG/UDESC, fernanda.leal@ufsc.br
Laís Silveira Santos, Mestre, ESAG/UDESC, lais.ssantos@yahoo.com.br
Mário César Barreto Moraes, Doutor, ESAG/UDESC, mcbmstrategos@gmail.com

Resumo: Com base no pressuposto de que a ciência social alcança níveis mais significativos de desenvolvimento à medida que promove o estabelecimento de diálogos entre diferentes concepções epistemológicas e correntes teóricas, o objetivo deste trabalho é identificar e analisar os principais paradigmas presentes no campo teórico-empírico do secretariado executivo. Justifica o estudo a hipótese central de que esse campo tem se desenvolvido segundo uma concepção funcionalista da ciência. A exploração qualitativa de 250 artigos, localizados com base em critérios de revisão sistemática de literatura e analisados a partir de um protocolo de pesquisa, permitiu evidenciar que uma parte significativa da produção parece referir-se ora à proposição de técnicas ou metodologias gerenciais voltadas à efetividade produtiva das organizações, ora à adaptação do profissional de secretariado ao contexto de trabalho. Confirmou-se a hipótese de que o campo tem se limitado à produção de conhecimento útil e ao estímulo de uma visão processual objetiva, como pressupõe o funcionalismo. Dessa forma, tende a desconsiderar a subjetividade, a historicidade e a contextualização próprias de cada meio. Diante dos achados, argumenta-se que a coexistência de interesses técnicos, prático-comunicativos e emancipatórios possibilitará ao campo de pesquisa em secretariado executivo se desenvolver com riqueza e reflexividade.

Palavras-chave: Secretariado Executivo. Campo Científico. Paradigma.

1 INTRODUÇÃO

A questão central da ciência consiste em alcançar a realidade da melhor maneira possível, ainda que esse alcance seja parcial e imperfeito (DEMO, 1985). Neste estudo, parte-se do pressuposto de que a ciência social contempla níveis mais significativos de desenvolvimento à medida que suscita o estabelecimento de diálogos entre diferentes concepções epistemológicas e correntes teóricas e que se liberta da obediência aos cânones de um dado paradigma para contemplar interesses cognitivos diversos. Define-se o secretário executivo como um sujeito social e organizacional e argumenta-se que “só o conjunto interdisciplinar de abordagens poderá delinear uma imagem menos parcelada do indivíduo na organização” (CHANLAT, 1996, p. 34).

Considerando-se tal argumento, associado ao reconhecimento da importância da reflexividade dos próprios cientistas em relação às suas práticas, a pergunta que norteia o desenvolvimento do estudo é “quais os principais paradigmas que orientam a construção do conhecimento científico no campo teórico-empírico do secretariado executivo?”. Para responder à pergunta, definiu-se como objetivo geral identificar e analisar os principais paradigmas presentes no campo teórico-empírico do secretariado executivo e como objetivos específicos: a) identificar o contexto dos artigos científicos de secretariado executivo publicados no Brasil; b) levantar características gerais referentes aos estudos e c) fazer um balanço dos paradigmas adotados. Para alcançar esses objetivos, realizou-se um levantamento bibliográfico dos artigos publicados até 2016 nos cinco periódicos mais receptivos a publicações desse campo: Revista de Gestão e Secretariado; Revista Capital Científico; Secretariado Executivo em Revista; Revista Expectativa e Fazu em Revista.

Justifica o desenvolvimento do estudo a hipótese central, construída a partir da leitura de artigos de revisão sobre o estado do conhecimento do secretariado executivo, de que esse campo tem se desenvolvido segundo uma concepção funcionalista da ciência, que enfatiza a manutenção do *status quo* em seu entorno. Limita-se, assim, à produção de conhecimento útil ou instrumental e ao estímulo de uma visão processual exclusivamente objetiva, bem como tende a desconsiderar a subjetividade, a historicidade e a contextualização próprias de cada meio. Dialoga-se com autores que, a partir de Kuhn (1962), propuseram e discutiram modelos teóricos para fins de análise paradigmática nas ciências sociais, como Burrell e Morgan (1979), Morgan (2007) e Lewis e Grimes (2007). Dialoga-se também com autores brasileiros da administração que analisaram seu campo por meio de um olhar paradigmático e epistemológico, como França Filho (2004), Andion (2012), Serva (2013), Paes de Paula (2015) e Santos (2017).

A partir desta introdução, apresenta-se um debate relacionado às diferentes perspectivas paradigmáticas que permeiam a teoria social. Na sequência, expõe-se uma breve descrição do desenvolvimento do campo teórico-científico do secretariado executivo no Brasil. O trabalho segue com a descrição dos procedimentos de levantamento bibliográfico adotados e a exposição dos resultados, das conclusões e das referências.

2 PARADIGMA E DIÁLOGO INTERPARADIGMÁTICO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Paradigma é um conceito desenvolvido por Kuhn (1962, p. 53) como “as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência”. Desde sua popularização, o termo tem sido exposto a uma variedade de interpretações. No posfácio da edição de 1969 da obra *A estrutura das revoluções científicas*, contudo, Kuhn (1969) reconhece as dificuldades existentes em torno do conceito e aponta para o que ele considera serem seus dois sentidos: o primeiro, de caráter sociológico, contempla “toda a constelação de crenças, valores, técnicas etc. partilhadas pelos membros de uma comunidade determinada”; o segundo, mais filosófico, refere-se às “soluções concretas de quebra-cabeças que, empregadas como modelos ou exemplos, podem substituir regras explícitas como base para a solução dos restantes quebra-cabeças da ciência normal” (KUHN, 1969, p. 218). Por meio da noção de paradigma, Kuhn desenvolve uma leitura sociológica da história das ideias científicas e contesta a ideia que a ciência avance exclusivamente a partir de escolhas racionais (CAMINHA; ANDION, 2017).

No campo das ciências humanas e sociais, paradigma tende a equivaler a uma explanação compreensiva da realidade social (MORGAN, 2007), a um sistema de pensamento (MORIN, 2003) ou a um conjunto de formulações metateóricas que fornece um quadro de referências e dá origem a uma visão de mundo partilhada por uma comunidade de cientistas (ANDION, 2012). É neste sentido em que o conceito de paradigma é adotado neste estudo. Tais formulações refletem a natureza da ciência (que tem dimensão objetiva ou subjetiva); a realidade social (que enfatiza regulação ou mudança social) e a natureza humana (que tem caráter determinista ou não determinista) e, juntas, fornecem a base ontológica e epistemológica conforme proposta de Burrell e Morgan (1979) na obra *Sociological Paradigms and Organizational Analysis* para fundamentar as teorias organizacionais modernas. De acordo com os autores, a teoria social e a teoria das organizações podem ser analisadas a partir de quatro amplos paradigmas ou visões de mundo: 1. funcionalista; 2. interpretativista; 3. humanista radical e 4. estruturalista radical, sendo que os dois primeiros estariam mais próximos de um quadro de regulação, enquanto que os dois últimos estariam mais voltados a uma perspectiva de mudança.

Na concepção funcionalista, a teoria se constrói sobre uma rede de suposições. A ciência almejada é objetiva (quanto mais evolui, mais objetiva se torna), livre de valores, e requer que o investigador se distancie do fenômeno por meio do rigor e das técnicas de metodologia científica. Sua preocupação central é entender a sociedade para gerar conhecimento empírico útil e produzir um sistema social ordenado, regulado e prático (MORGAN, 2007). Assim, privilegia o *como* funciona em detrimento do *fim* das coisas. O paradigma interpretativista também se sustenta no pressuposto de que existe uma ordem e um padrão implícitos no mundo social. No entanto, enxerga a impossibilidade de que uma ciência social objetiva se estabeleça. Baseia-se, portanto, no entendimento de que a situação ontológica do mundo social é duvidosa; que não se consolida em sentido concreto, mas que resulta da experiência subjetiva e intersubjetiva dos indivíduos. Por esse motivo, o pesquisador assume a postura de participante, não de mero observador. Em resumo, os teóricos sociais interpretativos almejam compreender os processos pelos quais as múltiplas realidades existentes surgem, se sustentam e se modificam (MORGAN, 2007).

Na perspectiva dos paradigmas humanista radical e estruturalista radical, a sociedade constitui-se como uma força potencialmente dominadora. As organizações, nesse sentido, oprimem e exploram. Sua visão é de que a ordem que o funcionalismo busca promover e que o interpretativismo busca compreender refere-se a “uma ordem superficial, que mascara as contradições fundamentais” presentes na vida social (MORGAN, 2007, p. 69).

Assim como o interpretativismo, o humanismo radical enxerga a realidade como socialmente construída e sustentada. No entanto, entende que os limites de realidade criados pelos seres humanos, nos quais eles se sustentam, os aprisionam, como resultado de uma alienação das potencialidades inerentes à sua natureza (MORGAN, 2007). No escopo do paradigma estruturalista radical, a realidade é vista como independente da forma como os indivíduos a percebem e a reafirmam em seu cotidiano. Tal realidade se caracteriza por tensões e contradições que se entranham nos elementos em oposição, o que conduz a mudanças radicais no sistema inteiro. Assim, o teórico estruturalista radical preocupa-se em entender tais tensões, bem como os diferentes modos de dominação adotados pelos detentores de poder na sociedade com vistas a manter seu *status* (MORGAN, 2007). A figura 1 descreve os conceitos atribuídos a cada um desses paradigmas, assim como ilustra seu caráter subjetivo ou objetivo.

Figura 1 – Paradigmas em ciências sociais

SOCIOLOGIA DA MUDANÇA RADICAL		
HUMANISTA RADICAL	ESTRUTURALISTA RADICAL	
<p>S Busca desenvolver uma sociologia da mudança radical. Enfatiza os fenômenos da alienação e da falsa consciência, buscando a emancipação humana. Vê a criação da realidade influenciada por processos psíquicos e sociais. Dá grande importância à consciência humana, vendo o indivíduo como sujeito da história.</p>	<p>Enfatiza a mudança estrutural da sociedade. Defende o fato de que a mudança radical deve ocorrer na natureza e na estrutura da sociedade contemporânea. Focaliza a análise das estruturas de poder e de classe.</p>	<p>O B J E T I V O</p>
INTERPRETATIVISTA	FUNCIONALISTA	
<p>I Busca compreender o mundo como ele é. Coloca ênfase na compreensão da realidade social, de forma a entender a sua natureza, considerando a subjetividade. Para este paradigma, o mundo social é criado pelos indivíduos e por isso é importante entender a essência da subjetividade do mundo.</p>	<p>Explica o mundo social da mesma forma que o natural, buscando produzir conhecimento científico útil. Enfatiza a manutenção do <i>status quo</i>: equilíbrio, integração social, ordem, estabilidade. Predomina uma concepção sistêmica e sincrônica do mundo social, orientada para consecução de objetivos.</p>	<p>I D E O</p>

SOCIOLOGIA DA REGULAÇÃO

Fonte: Adaptado de Andion (2012).

Cada uma dessas perspectivas é tanto uma forma de ver quanto de não ver, uma vez que elas implicam em caminhos significativamente distintos para as ciências sociais. Ao apresentarem os pressupostos das ciências objetiva e subjetiva, por meio da categorização dos campos paradigmáticos, Burrell e Morgan (1979) argumentam que o desconhecimento das diferentes perspectivas pode induzir a uma aceitação tácita e quase hegemônica do paradigma funcionalista, uma perspectiva que se desenvolve sobre bases não questionadas e que induz ao aprisionamento e à limitação do desenvolvimento da teoria social. Em contrapartida, o diálogo interparadigmático, com a consideração de referenciais críticos e interpretativos, suscitaria o crescimento do campo com reflexividade e riqueza (CALDAS, 2007).

Bourdieu (2001) desenvolve uma crítica a qualquer tentativa de enquadramento paradigmático nas ciências sociais, por considerar que esse delineamento faz com que visões de mundo alternativas que não se enquadrem nos pressupostos dessas perspectivas sejam excluídas. Em suas palavras (BORDIEU, 2001, p. 142),

ao escolherem, pelo menos inconscientemente, um dos campos antagônicos, eles não percebem que o controle ou a censura não são exercidos por tal ou tal instância, mas pela relação objetiva entre adversários cúmplices que, pelo mútuo antagonismo, delimitam o campo da discussão legítima, excluindo como absurda ou impensável qualquer tentativa de tomada de posição não prevista.

Westwood e Clegg (2003) apresentam crítica semelhante, ao argumentarem que o uso do conceito de paradigma induz a um debate redundante nas ciências sociais, uma vez que essa noção foi desenvolvida no domínio das ciências naturais. Por um lado, ratifica-se que a disputa entre paradigmas se revela como expressão dos interesses presentes no próprio campo científico (BORDIEU, 2001) e se reconhece que ultrapassar as barreiras paradigmáticas pode permitir ir além das dicotomias por elas criadas. Por outro, considera-se que um olhar para os paradigmas propostos por Burrell e Morgan (1979), sobretudo em um campo pouco explorado epistemologicamente, pode contribuir para situar a natureza da ciência desenvolvida, assim como o tipo de realidade social enfatizada e o caráter da natureza humana em evidência. Portanto, aqui os paradigmas “não são vistos como camisas de força, mas como lâmpadas que ajudam a iluminar e apontar pistas na investigação” (ANDION *et al.*, 2017, p. 9).

O *mainstream* das ciências sociais e da teoria organizacional comporta em si o imperialismo da perspectiva funcionalista-positivista, como herança do pensamento científico moderno (CALDAS; FACHIN, 2007; DOS-SANTOS; PEREIRA; BRUNI, 2017; SANTOS, 2017). Denominada de “paradigma da simplificação” por Morin (2003, p. 11), a ciência moderna se ampara no empirismo de Bacon e no racionalismo de Descartes e condiciona o conhecimento científico válido à exclusão da reflexão filosófica. O pressuposto metateórico de ordem e estabilidade e a exclusão da subjetividade, portanto, são suas características essenciais. Como Santos (2017, p. 219) argumenta, “os estudos demonstram uma concentração das teorias organizacionais dentro do paradigma funcionalista, cuja crença encontra-se em uma ciência objetiva, positivista, isenta de valor e em uma sociologia da regulamentação, em que a sociedade é explicada com base na racionalidade instrumental e utilitária”.

No entanto, esse ordenamento é questionado: embora o funcionalismo-positivismo continue dominante, cada vez mais os teóricos sustentam seus trabalhos em referenciais críticos e interpretativos (LEWIS; GRIMES, 2007). Isso porque embora esse modelo tenha propiciado grande avanço no conhecimento, ele induz à incapacidade de apreender a

complexidade do real, assim como ensina pouco sobre a maneira de estar no mundo (MORIN, 2003; SOUSA SANTOS, 1988). Dessa forma, um dos desafios dos cientistas sociais é o seu constante questionamento em relação aos limites inerentes às lentes teóricas adotadas.

3 O DESENVOLVIMENTO DO CAMPO TEÓRICO-EMPÍRICO DO SECRETARIADO EXECUTIVO NO BRASIL

O campo teórico-empírico do secretariado executivo no Brasil deve grande parte de sua existência a uma militância de professores e instituições representativas da classe, que, por meio de uma série de iniciativas, deu conta de converter a quase extinção dos cursos superiores por parte do Ministério da Educação, na primeira década dos anos 2000 (MARTINS *et. al.*, 2015), e dar início à estruturação científica de uma área caracterizada por um viés prático. Diversas conquistas nesse sentido foram alcançadas. Dentre elas, pode-se destacar: a manutenção dos cursos superiores; a realização de concursos públicos em universidades públicas para a contratação de professores graduados na área (cujas atribuições contemplam o desenvolvimento de pesquisas); a realização de eventos acadêmicos e científicos específicos, de natureza nacional e internacional; a criação de periódicos científicos; o reconhecimento de grupos de pesquisa de secretariado executivo por parte do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a fundação da Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado (ABPSEC) (MARTINS *et. al.*, 2015; DIAS; SCHMIDT; SANCHES, 2016; DURANTE, 2016).

Tais ações culminaram no aumento significativo da produção científica em secretariado, nas formas de artigos de eventos e de periódicos, livros, dissertações e teses¹. Alguns dos trabalhos desenvolvidos voltam-se especificamente à análise das possibilidades de pesquisa e ao estado do conhecimento nesse campo (MAÇANEIRO; KUHL, 2013; LIZUKA; ALMEIDA, 2014; MULLER; SANCHES, 2014; SANCHES; SCHMIDT; DIAS, 2014; DURANTE; PONTES, 2015; SILVA; BARROS; NASCIMENTO, 2016), os quais suscitam *insights* interessantes em relação ao tipo de ciência que tem sido desenvolvida e à natureza dos fenômenos que têm interessado ao secretariado executivo.

Aparentemente, tais produções têm se preocupado, sobretudo, com as questões da formação acadêmica e da atuação profissional. Outro objeto de crescente interesse é o próprio campo de pesquisa. Relativamente a este tema, alguns desafios são constantemente mencionados pelos trabalhos e podem ser destacados aqui: ausência de programas de pós-graduação *stricto sensu* em secretariado executivo e sua desqualificação como área de conhecimento do CNPq; baixas classificações Qualis Capes atribuídas à maior parte dos periódicos existentes; pouca abertura a publicações de artigos dessa área e número reduzido de secretários executivos com a titulação de doutor. Embora os estudos de revisão de literatura desenvolvidos incidam luz sobre os temas mais frequentemente trabalhados, não se depreende clara definição sobre o que constitui/constituem o(s) fenômeno(s) de interesse do secretariado executivo e, principalmente, sob quais filosofias e lógicas o campo tem se desenvolvido.

Nesse sentido, possivelmente entre os aspectos mais positivos das ações até então desenvolvidas esteja o crescente diálogo sobre a pesquisa no campo e a consequente

¹ Buscas sistemáticas no Portal de Teses e Dissertações da Capes (<http://bancodeteses.capes.gov.br/>) permitiram observar que, até o presente momento, foram desenvolvidas 41 dissertações (desenvolvidas em programas profissionais e acadêmicos) e seis teses relacionadas ao secretariado executivo. Pelo fato de que ainda inexistem programas de pós-graduação em secretariado executivo *stricto sensu* no país, tais trabalhos foram desenvolvidos em diversos outros programas, principalmente em Educação e Administração.

emergência de um contexto que abre possibilidades para que os pesquisadores sejam reflexivos em relação às suas práticas científicas. Cabe enfatizar que o discurso dominante no secretariado se reporta à necessidade de mudanças que permitam ao campo avançar em perspectiva científica. No entendimento de Bíscoli e Bilert (2013, p. 9), “a profissão evoluiu no sentido prático [...], no entanto, é perceptível a necessidade de evolução teórica e conceitual na área de secretariado executivo, o que poderá se concretizar a partir da pesquisa científica bem estruturada”.

Portanto, uma análise epistemológica se apresenta como relevante exercício de reflexividade para o campo do secretariado executivo. Hoeller (2006), Nonato Junior (2009), Sabino e Marchelli (2009), Nascimento (2012) e Durante (2016) ofereceram contribuições importantes nessa direção. Se, apesar de divergentes em alguns pontos, suas análises pudessem ser sintetizadas, o argumento central seria de que o secretariado executivo carece de demarcação científica e isso pode ser feito por meio do desenvolvimento de uma epistemologia própria (HOELLER, 2006; NONATO JUNIOR, 2009) ou da sua afirmação como campo interdisciplinar (SABINO; MARCHELLI, 2009; NASCIMENTO, 2012; DURANTE, 2016).

Diante do entendimento segundo o qual uma ciência social que almeja ser aplicada necessita contemplar interesses “técnicos, prático-comunicativos e emancipatórios” (SERVA, 2015, p. 17), é possível sustentar que tanto a interdisciplinaridade/transdisciplinaridade, quanto o estabelecimento de diálogos entre diferentes concepções epistemológicas e correntes teóricas constituem-se como caminhos para que o campo teórico-empírico do secretariado executivo alcance níveis mais significativos de desenvolvimento. Um questionamento complementar e passível de análise, portanto, é se este campo tem contemplado referenciais interpretativos e críticos em suas produções, visões alternativas que permitiriam olhar para seus fenômenos de interesse por meio de lentes complementares e que criariam condições para o tráfego entre *epistêmes* diversas, sendo esta, em nossa percepção, condição elementar para engendrar o novo.

4 PROCEDIMENTOS DE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Para fins de desenvolvimento deste estudo, realizou-se um levantamento bibliográfico da produção científica em secretariado executivo no Brasil. Consultaram-se os cinco periódicos brasileiros mais receptivos ao diálogo direto com esse campo (DIAS; SCHMIDT; SANCHES, 2014) e selecionaram-se todos os artigos relacionados ao secretariado executivo publicados até 2016. Para ampliar o *corpus* da investigação, optou-se por pesquisar os artigos diretamente nos periódicos. Isso porque, dos cinco selecionados, somente dois estão indexados às bases Scielo e Spell e nenhum está indexado à base Scopus. Para incluir artigos de outros periódicos, realizou-se uma busca complementar na base Spell². O quadro 1 descreve características gerais referentes aos cinco periódicos e aos resultados obtidos:

Quadro 1 – Características gerais referentes ao *corpus* da análise

Periódico	<i>Revista de Gestão e Secretariado</i>	<i>Revista Capital Científico</i>	<i>Secretariado Executivo em Revista</i>	<i>Revista Expectativa</i>	<i>Fazu em Revista</i>
<i>Criação</i>	2010	2003	2005	2001	2004
<i>Periodicidade</i>	Quadrimestral	Trimestral	Anual	Anual	Anual
<i>Qualis</i> ³	B2 ⁴	B3 ⁵	---	B2 ⁶	---

² Busca realizada em 2 de junho de 2017, pelo termo “secretariado”.

³ Conforme evento de classificação Qualis 2015.

⁴ Administração, Ciências Contábeis e Turismo.

<i>Quantidade</i> ⁷	101	12	64 ⁸	55	12
<i>Total</i>	244 artigos				

Além dos 244 artigos mencionados no quadro 1, outros seis, localizados na base Spell, foram acrescentados à análise. Tais artigos foram publicados em seis periódicos: Gestão & Conexões; Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade; Revista de Ciências da Administração; Revista Organizações em Contexto; Revista Eletrônica Gestão e Serviços; Cadernos EBAPE.BR. O *corpus* da investigação constituiu-se, assim, de 250 artigos, que foram analisados em torno do seguinte protocolo de pesquisa: a) contexto da publicação: periódico de veiculação e ano de publicação; b) características gerais: tema/fenômeno de interesse e; c) paradigma adotado para o desenvolvimento do estudo: lente teórica/corrente de discussão.

5 ANÁLISES E CONSIDERAÇÕES

A apresentação dos resultados encontrados, bem como as análises e discussões desenvolvidas, foram organizadas segundo o protocolo de pesquisa previamente definido. Inicialmente, apresentam-se as informações sobre o contexto das publicações, que possibilitam conhecer, de forma descritiva, os artigos analisados. Na sequência, descrevem-se as características gerais dos estudos para, por fim, inserir a principal discussão do estudo, que busca responder ao objetivo geral proposto: o balanço dos paradigmas adotados nos artigos.

5.1 CONTEXTO DA PUBLICAÇÃO

A maior parte dos artigos relacionados ao campo do secretariado executivo foi publicada nos periódicos Revista de Gestão e Secretariado (102 artigos); Secretariado Executivo em Revista (64 artigos) e Revista Expectativa (55 artigos). Os periódicos Capital Científico e Fazu em Revista apresentaram percentuais menores (doze artigos em cada) e os outros seis periódicos publicaram um artigo em cada. Quanto ao ano de publicação, observa-se que o campo é bastante incipiente no Brasil: a publicação de artigos nos periódicos analisados ocorreu somente a partir dos anos 2000. Desde então, a produção foi crescente, sobretudo entre 2010 e 2013. Uma queda a partir de 2013 pode se justificar, por um lado, porque somente artigos relacionados ao campo do secretariado foram considerados na análise e, por outro, porque parte dos periódicos também contempla artigos de outras áreas em seu escopo, os quais foram mais incidentes nos últimos anos. Além disso, a última publicação da Fazu em Revista foi em 2013 e da Revista Expectativa em 2015. Os gráficos 1 e 2 ilustram essas evidências.

Gráfico 1 – Periódicos em que os artigos foram publicados

⁵ Administração, Ciências Contábeis e Turismo.

⁶ Letras/Linguística.

⁷ Foram considerados somente os artigos diretamente relacionados ao campo do Secretariado Executivo.

⁸ Alguns dos textos localizados neste periódico não apresentavam formato de artigo científico e, portanto, não foram considerados na análise.

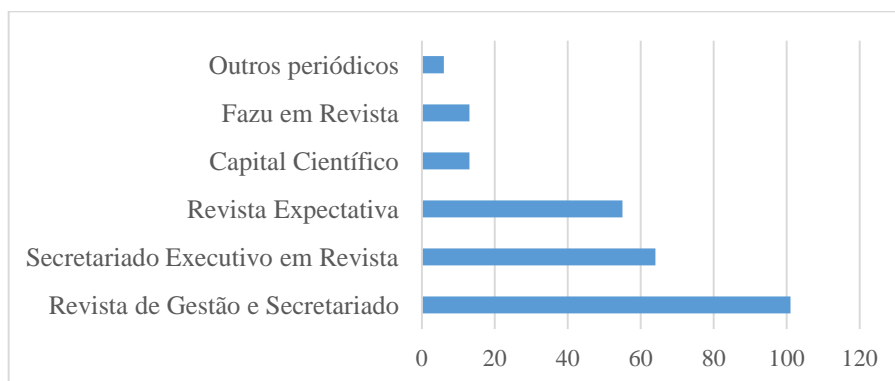
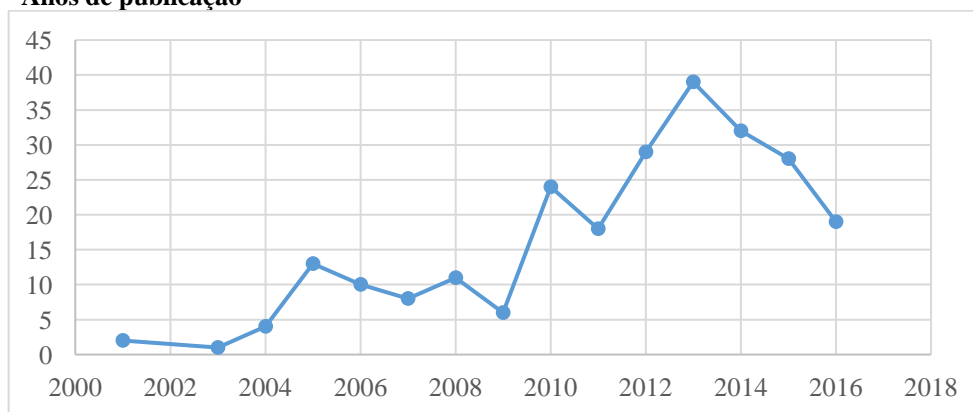


Gráfico 2 – Anos de publicação



5.2 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO ESTUDO

Verifica-se que a literatura científica brasileira no campo do secretariado executivo tem se organizado em torno de uma diversidade de questões. Em termos quantitativos, destacam-se os temas relacionados à atuação profissional e à formação acadêmica desse profissional. Os temas/fenômenos de interesse contemplados pelos estudos analisados são assim sistematizados:

- Atuação do profissional de secretariado executivo em determinado contexto regional, como: Cuiabá/MT, Curitiba/PR e Chapecó/SC.
- Atuação do profissional de secretariado executivo em determinado nicho organizacional, como: instituição de ensino superior, inclusive com foco nos concursos para o cargo; instituição educacional; organização do terceiro setor; empresa familiar; instituição financeira; multinacional; agronegócio e organização virtual.
- Atuação do profissional de secretariado executivo em determinada função dentro ou fora do contexto organizacional, ou em profissões/carreiras correlatas, com enfoque técnico ou comportamental, e suas contribuições para os resultados das organizações nesses domínios, como: mediação/gestão de conflitos; implementação, gestão, organização e/ou padronização de processos administrativos, inclusive de processos complexos; relações públicas; consultoria; assessoria; responsabilidade social/socioambiental e implantação de projetos sustentáveis; tomada de decisão; agente de mudanças; administração/gestão secretarial/*middle manager*; agente facilitador/intermediário na comunicação/negociação/implementação de políticas/estratégias/ações; gestão financeira; reciclagem; comércio internacional; tradução de textos técnicos; organização de eventos; gestão de pessoas; docência; diplomacia.

- Relação do profissional de secretariado executivo com determinados modelos e/ou ferramentas de gestão e/ou tecnologias e sua atuação nesse domínio, ou com elementos subjetivos/simbólicos presentes no contexto organizacional, como: gestão da qualidade; Sistema de Gestão Integrado; gestão por competências; gestão por processos; gestão do conhecimento; tecnologia da informação e comunicação e; espiritualidade.
- Identificação de competências técnicas e/ou comportamentais (conhecimentos, habilidades e/ou comportamentos/attitudes) requeridas ao profissional de secretariado executivo para atender às necessidades/contribuir com os resultados organizacionais, sobretudo no contexto de competitividade oriundo da globalização, como: ética/sigilo; competências gerenciais; boa comunicação/inteligência social; inteligência emocional; marketing pessoal; idiomas estrangeiros; resiliência; liderança; administração do tempo; criatividade/inação e; competências gerais/conhecimentos extracurriculares.
- Relação do profissional de secretariado executivo com aspectos de natureza comportamental, como: estresse; expectativas/motivações/imaginários;
- Análise das atribuições do cargo e das técnicas secretariais, inclusive com vistas à proposição de melhorias nos procedimentos, como: gestão secretarial; redação oficial; gestão de arquivos/documental e; assessoria em reuniões.
- Análise de materiais (documentos, artigos etc.) relacionados ao campo do secretariado executivo sob a luz da linguística/análise do discurso, como: redação oficial e empresarial/textos técnicos; artigos científicos e; revistas voltadas a profissionais da área.
- Formação acadêmica do secretário executivo, inclusive com foco em pós-graduação e docência; intercâmbio; pesquisa; empresa júnior; estágio supervisionado; ensino/aprendizagem e tradução de idiomas; gestão/oferta dos cursos de secretariado executivo e relação entre os conhecimentos específicos abordados no curso e o comportamento dos egressos em decisões de investimento.
- Pesquisa acadêmica/científica em secretariado executivo, inclusive com foco em cooperação acadêmica internacional; trabalhos de bibliometria ou de revisão do estado do conhecimento no campo e de reflexão epistemológica.
- Relação do profissional de secretariado executivo com questões sociais, como gênero, trabalho feminino/maternidade e assédio moral, aparência física e segregação ocupacional, visão social da profissão; representação social, sistema capitalista de mercado, carreira/empregabilidade e condições de trabalho, autonomia; rumo da profissão/ocupação de cargos de secretário executivo por profissionais não graduados na área; história/evolução e da consolidação/identidade da profissão de secretário executivo.

5.3 PARADIGMA ADOTADO

Os autores dos artigos analisados não explicitaram a postura epistemológica adotada para o desenvolvimento de suas pesquisas. No entanto, a partir das análises, e tendo como referenciais os conceitos atribuídos aos paradigmas funcionalista; interpretativista; humanista radical e estruturalista radical, confirmou-se a hipótese de que o campo teórico-empírico do secretariado executivo tem se desenvolvido, sobretudo, segundo uma concepção funcionalista da ciência, que enfatiza a manutenção do *status quo* em seu entorno. Assim, a natureza da ciência priorizada tem dimensão objetiva, a realidade social enfatiza a regulação e a natureza humana é determinista. Essa constatação se fortalece diante dos temas contemplados, das teorias utilizadas nas fundamentações e dos recursos metodológicos explorados.

Quanto aos temas, um exemplo claro de viés amparado nos preceitos do funcionalismo é a ênfase na identificação de competências requeridas ao profissional de secretariado

executivo para atender às necessidades das organizações, sobretudo no contexto competitivo da globalização. Na mesma linha, em termos de teorias, pode-se exemplificar o modelo de gestão por competências, utilizado para fundamentar alguns estudos. Leal, Silva e Dalmau (2014, p. 194), por exemplo, referenciam autores que argumentam que “do ponto de vista dos trabalhadores, o modelo representa um fator motivacional, por incentivar o desenvolvimento pessoal e profissional, viabilizando o reconhecimento das capacidades individuais e agregando-lhes valor social”. Um olhar mais crítico para o modelo, no entanto, considera que ele “provoca, entre os trabalhadores, a perseguição de um ‘ideal de perfeição’. [...] Dessa forma, ao valorizar as competências, a organização induz o indivíduo a perseguir objetivos e regras que ela dita, mas que acabam por se tornar vitais para o seu próprio funcionamento psicológico” (FARIA; LEAL, 2007, p. 165).

Relativamente aos recursos metodológicos explorados, é nítida a ortodoxia do positivismo-funcionalismo na quase totalidade dos trabalhos. Foram recorrentes os métodos de observação herdados das ciências naturais, que pressupõem distanciamento entre sujeito e objeto. Foram frequentes os estudos descritivos, com coleta de dados feita por meio de *surveys* e de entrevistas estruturadas ou semiestruturadas. Mesmo em trabalhos autodenominados qualitativos observou-se uma tendência de interpretação objetiva, focada nas dimensões externas dos fenômenos de interesse (observáveis e mensuráveis). Nesse aspecto, observou-se, também, uma ausência geral de detalhamento dos percursos metodológicos adotado, constatação já feita por Durante e Pontes (2015) em sua análise do estado do conhecimento em secretariado executivo.

Cabe observar que um dos estudos abrangido pelo recorte da pesquisa enfatizou ruptura paradigmática no campo do secretariado executivo (ROGEL; ALMEIDA; SHIMOURA, 2010). Contudo, o discurso se referiu à necessidade de adaptação desse profissional às práticas da globalização, contexto o qual, segundo tal estudo, passou a demandar competências mais exigentes desse profissional. Trabalhou-se, assim, a partir de pressupostos funcionalistas, que se orientam para a consecução de objetivos com vistas a produzir um sistema social ordenado, regulado e prático (MORGAN, 2007).

Evidencia-se que o campo teórico-empírico em análise apresenta uma tendência de desconsiderar a subjetividade, a historicidade e a contextualização próprias de cada meio. Uma parte significativa da produção analisada parece referir-se ora à proposição de técnicas ou metodologias gerenciais voltadas à efetividade produtiva das organizações, ora à adaptação do profissional de secretariado ao contexto de trabalho. Neste ponto, cabe pontuar que a teoria funcionalista “ênfatisa que as organizações e seus membros podem orientar suas ações e comportamentos pelo propósito de atingir estados futuros” (MORGAN, 2007, p. 27).

Observou-se, por exemplo, que em muitos casos o elemento competitividade tem sido compreendido como algo dado, naturalmente intrínseco aos contextos nos quais o secretário executivo atua, mesmo nas organizações em que o lucro não se constitui como premissa fundamental. Cabe pontuar que a complexidade contemporânea incorpora outras formas organizacionais além da empresarial, como as organizações públicas, do terceiro setor e de economia social e solidária, as quais podem demandar racionalidades alternativas às exclusivamente pautadas na instrumentalidade. Esse comportamento competitivo parece ter sido igualmente absorvido pelos estudos relacionados à formação acadêmica e às atribuições do secretário executivo, os quais enfatizam a necessidade de que esse profissional adquira competências técnicas e comportamentais como forma de ampliar sua competitividade/empregabilidade e manter-se atrativo ao mercado de trabalho contemporâneo.

Ao exposto, verifica-se que uma quantidade significativa dos trabalhos parece ter adotado uma lógica prescritiva/normativa em relação às competências a serem adquiridas pelo

secretário executivo e, principalmente, quanto aos comportamentos/posturas a serem adotados por ele para que as organizações alcancem seus objetivos. Seja por meio da apresentação de características como resiliência ou inteligência emocional, a finalidade última é a organização e não o indivíduo.

Alguns trechos ilustram essa instrumentalização conferida ao profissional, que parece ser compreendido como um recurso, moldável e ajustável às necessidades organizacionais: “ela deve estar totalmente preparada para enfrentar qualquer situação” (FONSECA *et al.*, 2010, p. 4); “quanto mais motivado o secretário estiver, mais ele produzirá e melhorará sua forma de trabalho” (SARTORI, 2011, p. 52); “ela deverá oferecer serviços com excelência em qualidade” (DECKER, 2010, p. 6); “o secretário executivo deve fazer uso de ferramentas que auxiliem na celeridade de suas ações, tornando-o mais produtivo” (MARTINS *et al.*, 2015, p. 66); “o profissional de secretariado precisa acima de tudo possuir motivação para garantir os interesses das organizações para que essas alcancem os seus objetivos” (CAMARGO *et al.*, 2015, p. 2).

É igualmente relevante mencionar que a maioria dos estudos reconhece que o secretário executivo adquiriu um novo perfil profissional nos últimos anos e tornou-se importante para as organizações. No entanto, em algumas situações não se apresentaram análises empíricas que conduzissem a essa constatação. Nestes casos, tais afirmações parecem ter se dado antes por senso comum (conhecimento acrítico, imediatista) ou por ideologia (caráter justificador e prescritivo) do que por critérios científicos (DEMO, 1985). Complementarmente, a despeito da ênfase dada à mudança do seu perfil (‘de mecanicista/operacional a tático/estratégico’), o modo como esse profissional é instrumentalizado nos estudos os mantém atrelados a uma concepção positiva da ciência. Isso porque, mesmo que suas atribuições contemporâneas sejam mais estratégicas e relevantes, ele segue caracterizado como recurso.

Entretanto, cabe observar que alguns trabalhos específicos apresentaram elementos mais interpretativos, como os desenvolvidos no âmbito da linguística e os que abordaram temas mais propícios a tais abordagens, relacionados a questões sociais como: gênero; trabalho feminino; maternidade; assédio moral; aparência física; segregação ocupacional; visão social da profissão; representação social; sistema capitalista de trabalho; carreira/empregabilidade; condições de trabalho; autonomia; rumo da profissão; ocupação do cargo de secretário executivo por profissionais não graduados na área; história, evolução e consolidação da profissão; identidade profissional. Entretanto, apesar de suscitarem questões importantes para debate, a maior parte desses estudos parece operar segundo uma lógica funcionalista, de modo que as problemáticas levantadas não são aprofundadas.

Dois estudos em particular parecem ter articulado melhor algumas das contradições do campo, uma vez que consideraram as especificidades contextuais em suas análises e as implicações dos diferentes cenários sociais para a profissão: 1. *Longe demais das capitais: o secretário executivo na periferia da periferia da capital*, de Lobato, Aleluia e Costa (2013), buscou compreender as representações sociais sobre o secretário executivo e os determinantes sociais da profissão em municípios com cursos superiores da área, porém carentes de empresas de grande porte, e constatou reduzida empregabilidade; ausência de valorização e de reconhecimento profissional nesses contextos; 2. *Mercado de trabalho e empregabilidade sob a lógica do capital: representações sociais do secretário executivo no Amapá*, de Lobato, Caldas e Costa (2016, p. 2), por sua vez, analisou as representações sociais do secretário executivo sobre sua profissão e empregabilidade no estado do Amapá, os quais

caracterizaram seu mercado de trabalho como limitante, com reduzidas remuneração e vagas. A profissão é vista como precarizada, repleta de estigmas negativos e com baixo

reconhecimento. Esse quadro é acentuado, embora não produzido, pelas condições econômicas do Amapá, que se configuram por reduzido número de empresas, forte presença estatal e políticas públicas voltadas aos grandes projetos que não capilarizam o desenvolvimento. As representações apresentaram a adequação ao mercado flexível e a qualificação permanente como mantenedoras da empregabilidade, evidenciando a influência ideológica e técnica do sistema capitalista.

Tais análises suscitam o entendimento de que a condição social contemporânea do secretariado executivo não pode ser compreendida apropriadamente sem uma exploração do contexto histórico-social em que a profissão se insere, o que demandaria abordagens complementares à funcionalista-positivista.

Analogamente, é possível fazer referência a duas reflexões epistemológicas localizadas no recorte da pesquisa. Hoeller (2006, p. 145) analisa a natureza e as fontes do conhecimento em secretariado executivo e advoga um estatuto próprio para o campo, concluindo que “o curso de secretariado executivo é voltado para diagnosticar e solucionar os problemas da realidade empresarial”. Sabino e Marchelli (2009) apresentam um posicionamento alternativo ao primeiro, mais próximo do pressuposto adotado aqui. Esses autores analisam a proposta de uma ciência do secretariado e concluem que ele se constitui campo interdisciplinar de conhecimentos, que se utiliza de várias ciências tanto em sua formação quanto em sua atuação profissional.

Com base no pressuposto de que a ciência alcança níveis mais significativos de desenvolvimento à medida que se liberta da obediência aos cânones de um dado paradigma para contemplar interesses cognitivos diversos, parece oportuno aprofundar a interação entre o secretariado executivo e outras ciências sociais por meio de perspectivas paradigmáticas alternativas à quase hegemonia funcionalista. Entende-se, assim, que tanto a interdisciplinaridade quanto a contemplação de visões alternativas constituem-se como caminhos para que o campo do secretariado executivo se desenvolva com riqueza e reflexividade. Nessa particular concepção, os paradigmas não vistos como concorrentes, mas como complementares e interativos (DOS-SANTOS; PEREIRA; BRUNI, 2017).

O campo de estudos organizacionais e seus diferentes olhares teóricos/epistemológicos, por exemplo, poderia apresentar contribuições significativas para ampliar a compreensão dos contextos nos quais os profissionais de secretariado executivo se inserem. Cabe enfatizar que as organizações podem ser percebidas como sistemas objetivos, estáveis, concretos e decifráveis, como no caso da maior parte dos estudos contemplados pela análise, mas também como sistemas interpretativos, complexos, não lineares e subjetivos, sendo que a perspectiva adotada altera a forma como os fenômenos e os sujeitos organizacionais são compreendidos.

Estudos epistemológicos desenvolvidos em disciplinas correlatas ao secretariado, como o de França Filho (2004), podem incidir luz a este campo. Com base em uma preocupação antiutilitarista sobre o conhecimento produzido nas ciências sociais, o autor propõe uma perspectiva epistemológica para a administração. Enfatiza, assim, a necessidade de que a visão habitual deste campo seja ampliada e de que o caráter e a natureza das ideias estabelecidas sejam discutidos. O autor faz questionamentos relacionados à natureza da administração (o que ela é) e ao seu objeto (a gestão, enquanto prática, ou as próprias organizações, enquanto fenômeno social), procurando respondê-los a partir das possíveis interpretações para a disciplina: administração como arte; como ideologia e como ciência. Também nesse domínio, Lewis e Grimes (2007) propõem uma construção teórica para os estudos organizacionais por meio de uma metatriangulação de múltiplos paradigmas. Serva

(2013, p. 62), por sua vez, analisa o surgimento e o desenvolvimento da epistemologia na administração e aponta para a necessidade de que os próprios cientistas se dediquem à tarefa epistemológica, no sentido de olharem para suas práticas e evitem que esse campo se consolide na “periferia da ciência social”.

Uma recente contribuição nesse sentido foi desenvolvida por Paes de Paula (2015), que propõe o círculo das matrizes epistêmicas como esquema para orientar os estudos organizacionais, em substituição à mentalidade paradigmática promovida por Burrell e Morgan (1979). Tal proposta recupera vinculações entre a filosofia e a ciência, sendo que cada uma das matrizes propostas – matriz empírico-analítica, matriz hermenêutica e matriz crítica – se inspira em uma filosofia e lógica de pensamentos particulares: respectivamente, filosofia positiva e lógica formal, com interesse técnico; filosofia hermenêutica e lógica interpretativa, com interesse prático; filosofia negativa e lógica dialética, com interesse emancipatório. Tais matrizes se constituiriam como “pontos de referência para reconstruções racionais possíveis de serem formuladas e também questionadas” (PAES DE PAULA, 2015, p. 116).

6 ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

Este estudo se propôs a explorar os principais paradigmas presentes no campo teórico-empírico do secretariado executivo no Brasil. O discurso dominante nesse campo enfatiza a necessidade de mudanças que o permitam avançar em perspectiva científica. Em contraposição ao discurso, a maior parte da produção científica desenvolvida até o momento parece limitar-se ora à proposição de técnicas ou metodologias gerenciais voltadas à efetividade produtiva das organizações, ora à adaptação do profissional de secretariado ao contexto de trabalho. Obedece, assim, a uma lógica prioritariamente funcionalista, na qual a natureza da ciência tem dimensão objetiva, a realidade social enfatiza a regulação e a natureza humana é determinista.

A quase hegemonia do tecnicismo acrítico pode resultar no obscurecimento de dimensões relevantes à compreensão do campo de atuação desse profissional, uma vez que nessa particular visão de mundo, “a teorização se desenvolve sobre fundamentos não questionados” (MORGAN, 2007, p. 68). Para que as pretensões de progresso científico neste domínio sobressaíam-se à retórica, entende-se como necessários o reconhecimento e o diálogo com perspectivas alternativas, que desafiem pressupostos tidos como certos e que incidam luz à existência de uma pluralidade de ideias e interpretações.

Essa abertura implicaria em uma melhor comunicação com outras disciplinas, a exemplo dos estudos organizacionais, que poderiam contribuir para a definição do(s) fenômeno(s) de interesse da pesquisa em secretariado executivo. A contemplação de diferentes visões parece relevante, sobretudo, se considerada sua recente estruturação como campo de pesquisa. Se almeja constituir-se como ciência social aplicada, necessita abarcar não somente interesses técnicos, mas também prático-comunicativos e, sobretudo, emancipatórios. Referenciais interpretativos e críticos representariam visões que permitiriam olhar para os fenômenos de interesse do secretariado executivo por meio de lentes complementares. Sozinhos, no entanto, poderiam induzir ao desprezo da dimensão prática e da ação propriamente dita. Assim, entende-se que a coexistência de diferentes perspectivas cria condições para o tráfego entre *epistêmes* diversas, sendo essa, em nosso entendimento, condição elementar para engendrar o novo.

A concepção do secretariado executivo como campo científico, que contempla estudiosos, especialistas, publicações, eventos e cursos acadêmicos, demanda também a necessidade de analisar criticamente, refletir e discutir sobre aquilo que está sendo produzido,

buscando seu desenvolvimento, aprofundamento e amadurecimento. Assim, a partir deste estudo, suas descobertas e limitações, sugere-se para a continuidade da discussão: 1. que as produções científicas de eventos acadêmicos, assim como as teses e dissertações, sejam incluídas à análise; 2. que os estudos com referenciais mais críticos e interpretativos sejam esmiuçados, de modo que eles possam proporcionar *insights* mais concretos em relação às possibilidades de que o campo de pesquisas em secretariado também se desenvolva segundo tais perspectivas e 3. que outros trabalhos de reflexão epistemológica sejam desenvolvidos, com vistas a retrazar a trajetória histórica do campo e repensar sua atualidade.

REFERÊNCIAS

- ANDION, C. Por uma nova interpretação das mudanças de paradigma na administração pública. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 10, n. 1, art. 1, Rio de Janeiro, mar. 2012.
- ANDION, C. *et al.* Sociedade civil e inovação social na esfera pública: uma perspectiva pragmatista. **Revista de Administração Pública**, Early View, 2017.
- BORDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (org). **A sociologia de Pierre Bordieu**. São Paulo: Olho d'Água, 2013.
- BÍSCOLI, F.; BILERT, V. A evolução do secretariado executivo: caminhos prováveis a partir dos avanços da pesquisa científica e dos embates teóricos e conceituais na área. **Revista Expectativa**, v. 7, n. 12, p. 9-42, 2013.
- BURRELL, G.; MORGAN, G. **Sociological paradigms and organisational analysis**. Hants: Ashgate, 1979.
- CALDAS, M. Paradigmas em estudos organizacionais: uma introdução à série. In: CALDAS, M.; BERTERO, O. **Teoria das organizações**. Série RAE Clássicos. São Paulo: FGV, 2007.
- CALDAS, M.; FACHIN, R. Paradigma funcionalista: desenvolvimento de teorias e funcionalismo nos anos 1980 e 1990. In: CALDAS, M.; BERTERO, O. **Teoria das organizações**. Série RAE Clássicos. São Paulo: FGV, 2007.
- CAMARGO, M. *et al.* O perfil do profissional de secretariado executivo frente às organizações que praticam a responsabilidade social. **Revista Capital Científico**, v. 13, n. 2, p. 96-111, 2015.
- CAMINHA, D.; ANDION, C. Sociologia da ciência: trajetória e atualidade de uma disciplina em renovação. In: **VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração**. Florianópolis: UFSC, 2017.
- CHANLAT, J. **Por uma antropologia da condição humana nas organizações**. São Paulo, Atlas, 1996.
- DECKER, D. A secretária como agente de qualidade. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 1, n. 2, 2010.
- DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1985.
- DIAS, A.; SCHMIDT, C.; SANCHES, F. A pesquisa no secretariado executivo: um olhar para os periódicos científicos. In: ANTUNES, C.; NASCIMENTO, E. **O conhecimento científico em Secretariado: reflexões sobre a produção acadêmica da área secretarial**. João Pessoa: Ideia, 2016.
- DOS-SANTOS, M. G.; PEREIRA, F. P.; BRUNO, A. L. Paradigmas em administração: são os números positivistas? In: **VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração, 2017**. Florianópolis: UFSC, 2017.

- DURANTE, D.; PONTES, E. Produção intelectual em secretariado executivo: estudo na Revista de Gestão e Secretariado (GESEC). **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 6, n. 1, p. 23-47, 2015.
- DURANTE, D. Produção científica em secretariado executivo: características e relevância dos trabalhos publicados no encontro nacional acadêmico de secretariado. In: ANTUNES, C.; NASCIMENTO, E. **O conhecimento científico em Secretariado**: reflexões sobre a produção acadêmica da área secretarial. João Pessoa: Ideia, 2016.
- FARIA, J.; LEAL, A. A gestão por competências no quadro da hegemonia. In: FARIA, J. **Análise crítica das teorias e práticas organizacionais**. São Paulo: Atlas, 2007;
- FONSECA, E. *et al.* A secretária executiva no processo de governança corporativa na empresa familiar. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 1, n. 1, 2010.
- FRANÇA FILHO, G. Para um olhar epistemológico da administração: problematizando o seu objeto. In: SANTOS, R. (org.). **A administração política como campo do conhecimento**. São Paulo-Salvador: Mandacaru, 2004.
- HOELLER, P. A natureza do conhecimento em secretariado executivo. **Expectativa**, v. 5, n. 5, p. 139-145, 2006.
- KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1962.
- _____. Posfácio. In: KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1969.
- LEAL, F.; SILVA, A.; DALMAU, M. Análise das avaliações dos concursos públicos realizados pelas IFES para o cargo de Secretário Executivo sob a ótica da gestão por competência. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 40, p. 191-207, 2014.
- LEWIS, M.; GRIMES, A. Metatriangulação: construção teórica com base em paradigmas múltiplos. In: CALDAS, M.; BERTERO, O. **Teoria das organizações**. Série RAE Clássicos. São Paulo: FGV, 2007.
- LIZUKA, E.; ALMEIDA, W. Produção acadêmica em secretariado: análise dos artigos da Revista de Gestão e Secretariado e da Revista Secretariado Executivo em Revista entre 2005 e 2012. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 5, n. 3, 2014.
- LOBATO, M.; ALELUIA, M.; COSTA, A. Longe demais das capitais: o secretário executivo na periferia da periferia do capital. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 4, n. 3, p. 110-133, 2013.
- LOBATO, M.; CALDAS, Y.; COSTA, A. **Mercado de trabalho e empregabilidade sob a lógica do capital**: representações sociais do secretário executivo no Amapá. Revista de Gestão e Secretariado, v. 7, n. 1, 2016.
- MAÇANEIRO, M.; KUHLMANN, M. **Estado da Arte e o Rumo do Conhecimento Científico em Secretariado Executivo**: Mapeamento e Análise de Áreas de Pesquisa. Revista de Gestão e Secretariado, v. 4, p. 157-188, 2013.
- MARTINS, C. *et al.* **A busca da cientificidade do Secretariado no contexto brasileiro**: Aspectos Históricos e Atuais. Congresso Internacional de Secretariado e Assessoria. Porto, Portugal: 2015.
- MARTINS; M. *et al.* Ferramentas de tecnologia da informação e comunicação como suporte às atividades do secretário executivo. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 6, n. 2, 2015.

- MONTEIRO, C.; CROTTI, K.; SANTOS, C. Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo - ENASEC: Um Estudo Bibliométrico. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 7, n. 3, 2016.
- MORGAN, G. Paradigmas, metáforas e resolução de quebra-cabeças na teoria das organizações. In: CALDAS, M.; BERTERO, C. **Teoria das organizações**. Série RAE Clássicos. São Paulo: FGV, 2007.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa, Instituto Piaget, 2003.
- MULLER, R.; SANCHES, F. Pesquisa acadêmica em secretariado executivo: um estudo de caso na Revista Expectativa. **Revista Expectativa**, v. 13, n. 13, 2014.
- NASCIMENTO, E. Pesquisa aplicada e interdisciplinaridade: da linguística ao secretariado. In: DURANTE, D. (org.). **Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios**. Passo Fundo: UPF, 2012.
- NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo: a fundação das ciências da assessoria**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.
- PAES DE PAULA, A. P. **Repensando os estudos organizacionais: para uma nova teoria do conhecimento**. São Paulo: FGV, 2015.
- ROGEL, G.; SHIMOURA, A. S.; ALMEIDA, W. G. Mudanças de paradigmas na gestão do profissional de secretariado. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 1, n. 1, p. 46-46, 2010.
- SABINO, R.; MARCHELLI, P. O debate teórico–metodológico no campo do secretariado: pluralismo e singularidades. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, dez. 2009.
- SANCHES, F.; SCHMIDT, C.; DIAS, A. **Os avanços da pesquisa em secretariado executivo: uma análise dos periódicos científicos nacionais**. Revista Capital Científico, v. 12, n. 4, 2014.
- SANTOS, E. O campo científico da administração: uma análise a partir do círculo das matrizes teóricas. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 15, n. 2, art. 2, Rio de Janeiro, Abr./Jun. 2017.
- SARTORI, T. Comportamento organizacional: um estudo de satisfação de secretários executivo no Estado do RI. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 2, n. 1, p. 32-55, 2011.
- SERVA, M. O surgimento e o desenvolvimento da epistemologia da Administração: Inferências sobre a contribuição ao aperfeiçoamento da teoria administrativa. **Revista Gestão Organizacional**, v. 6. pp. 51-64. Edição especial, 2013.
- _____. Prefácio. In: PAES DE PAULA, A. P. **Repensando os estudos organizacionais: por uma nova teoria do conhecimento**. São Paulo: FGV, 2015.
- SILVA, J.; BARROS, C.; NASCIMENTO, A. Cenário da produção bibliográfica nacional em secretariado nos anos de 2004 a 2013. **Revista Capital Científico**, v. 14, n. 2, Abr./Jun 2016.
- SOUSA SANTOS, B. **Um discurso sobre as ciências**. Coimbra: Edições Afrontamento, 1988.
- WESTWOOD, R; CLEGG, S. **Debating Organization**. Oxford: Blackwell Publishing, 2003.